

Padrões sintáticos na interlíngua

M^a Alicia Gancedo Alvarez

DLM – USP Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 CEP 05508-900 São Paulo SP Brasil

Summary: *In this lecture we present the results of an identification and classification work of peculiar constructions of the interlanguage of Brazilian students of Spanish, used to express semantic contents that in Spanish are expressed through dative structures. The results of this classification show that there is not a random variety of strategies, but a regularity of alternative syntactic models that contain some of the values provided by the clitic dative. These constructions characterize a part of the interlanguage grammar of Portuguese Brazilian substratum.*

Keywords: *interlanguage; peculiar constructions; datives; strategies.*

Resumo: *Nesta comunicação apresentamos os resultados de um trabalho de identificação e classificação de construções peculiares da interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol, utilizadas para expressar conteúdos semânticos que o espanhol manifesta através de estruturas de dativos. Os resultados dessa classificação mostram que não há uma variedade aleatória de estratégias, mas uma regularidade de esquemas sintáticos alternativos que contêm algum dos valores proporcionados pelo clítico dativo. Essas construções caracterizam uma parte da gramática da interlíngua de substrato português brasileiro.*

Palavras chave: *interlíngua; construções peculiares; dativos; estratégias*

Introdução

Sabemos pela nossa prática docente que os alunos brasileiros têm dificuldades para produzir estruturas de dativos. Esse fenômeno já tinha sido relatado em estudos anteriores como o de González de 1994 e outros, mas, que tipo de construções usam eles para expressar os conteúdos semânticos de situações nas quais, em idioma espanhol esperam-se estruturas de dativos?

Metodologia

Para responder esta pergunta recolhemos dois *corpora*, um de estudantes e outro de falantes nativos montevideanos, coletados com os mesmos critérios e utilizando uma HQ elaborada especialmente para essa finalidade, com base no conto *Material Plástico* de Julio Cortázar (1970), do qual destacamos as estruturas objeto do presente estudo:

A un señor se le caen al suelo los anteojos que (...)

(...) por milagro no se le han roto.

(...)Una hora más tarde se le cae el estuche, y (...)

(...) los anteojos se han hecho polvo.

A este señor le lleva un rato comprender que (...)

A análise da produção dos estudantes seguiu a linha metodológica da Análise de Erros descrita por Fernández (1995) e fundamentada nos estudos de Corder (1981: 14-26, *apud* Fernández, 1995: 206-207), complementada pelos critérios descritos a seguir:

- ↪ O *corpus* de informantes nativos de espanhol, ou grupo controle (GC), que inclui registros de diferentes níveis sócio-culturais em uma comunidade lingüística concreta, foi coletado para determinar o que é próprio da língua espanhola nessa situação.
- ↪ A situação determinada previamente forneceu o campo léxico e semântico desejado para o aparecimento de verbos que solicitam clíticos dativos argumentais, ou que permitem clíticos dativos não argumentais para indicar a pessoa afetada pela ação do verbo.
- ↪ A apresentação da situação em forma de HQ permitiu comparar as produções de estudantes às de nativos em cada cena e/ou sentença.

O grupo de informantes nativos usou construções *oblicuas* que exigem clíticos dativos argumentais como *ocurrirle*, *pasarle*, ou dativos não argumentais como *caérsele*, *rompérsele*. Vamos manter o termo *oblicuos* em espanhol com o mesmo sentido da definição dada por Bello [1995, 284(144)]: *De los cuatro casos de la declinación castellana, el nominativo se llama recto; los otros oblicuos, que en el sentido reflejo toman el título de casos reflejos.*

A produção de estudantes apresenta construções peculiares variáveis que não aparecem no GC. Mas, dentro da variabilidade da interlíngua¹ (IL) esses esquemas sintáticos peculiares se repetem sempre que o informante necessita expressar os mesmos conteúdos. Essas construções foram agrupadas segundo a estratégia sintática utilizada na projeção do conteúdo semântico.

Classificação²

Padrões sintáticos na produção de estudantes brasileiros de espanhol

- | | |
|---|--|
| A. <i>suplementos</i> em lugar de clíticos dativos argumentais | |
| B. estruturas sem a partícula <i>se</i> intransitivadora: | B.1. construções atributivas |
| | B.2. construções híbridas (locuções verbais) |
| | B.3. predicacões incompletas |
| C. construções com a partícula <i>se</i> e pronomes possessivos | |
| D. mistura de paradigmas | |
| E. uso desnecessário de clíticos | |

A. Em predicacões como <*ocurrirle algo a alguien*> ou <*pasarle algo a alguien*>, os estudantes substituíram os clíticos dativos argumentais por sintagmas nominais (SN) determinados com pronomes possessivos e preposicionados com a **preposição *con***, um esquema da regência verbal do português: <algo ocorreu com os óculos> que na gramática espanhola é classificado como *suplemento*. Adotamos a nomenclatura gramatical utilizada por Alarcos (1980): **suplemento é o objeto preposicionado argumental** que utiliza as preposições como indícios funcionais:

(01) *¿Qué pasa con mis manos hoy?* (D8.5.12)

- (02) *El chico, tranquilo, vá a recoger la cajita del llano seguro que nada se ocurrió con sus anteojos.* (N7.2.6)
- (03) *Cogió la cajita y sonrió, pues estaba seguro de que nada había pasado con sus gafas.* (N7.3.6)

(sublinhado das estruturas peculiares da IL)

Com essas mudanças sintáticas, desestrutura-se o *complemento indirecto (CI)* e, com isso, o falante perde a possibilidade do recurso anafórico ou catafórico que os clíticos oferecem, além de perder o valor possessivo que os dativos podem expressar nesses enunciados. Assim, o aprendiz vê-se obrigado a nomear constantemente a pessoa afetada pela ação (*el hombre, el señor, Orlando, él*) e a repetir o pronome possessivo todas as vezes que cita os óculos da personagem, conteúdos manifestados na sintaxe espanhola pelo clítico dativo. Essas construções não aparecem no GC.

Quando afirmamos que essas mudanças desestruturam o *CI*, referimo-nos às propriedades que identificam esse constituinte na gramática espanhola (ver Alarcos, 1980 e Gutiérrez Ordóñez, 1999):

- ↳ Presença obrigatória da preposição *a* no sintagma preposicional $\langle a + SN \rangle$.
- ↳ Compatibilidade com o *complemento directo (CD)* num mesmo enunciado:

- (04) *Le entregaron **un regalo** a la señora.*

↳ Quando são elididos deixam um substituto pronominal *le-les* cujo referente é o sintagma elidido e que, no caso de coincidir com outro clítico de terceira pessoa, transforma-se em *se*:

- (05) *Entregaron un regalo a la señora. → **Le** entregaron un regalo. → **Se** lo entregaron.*

↳ O referente pronominal *le-les* e o sintagma preposicional $\langle a + SN \rangle$ podem aparecer numa mesma seqüência:

- (06) ***A la señora le** entregaron un regalo. (CI meta o destinatario)*
- (07) *María **le** rompió los lentes **a Juan**. (CI malefactivo / benefactivo / posesivo)*
- (08) ***Le** pasó algo **a Juan**. (CI experimentador)*

Quando o elemento léxico preposicionado não esta presente, uma vez que sua presença obedece principalmente a necessidades discursivas (ver Groppi, 1997, 1998, 2001, e Zorzo, 2003), a presença do clítico vai depender das exigências do verbo, de sua estrutura argumental.

A realização fonológica do clítico dativo em espanhol é um tema que apresenta dificuldades para os estudantes brasileiros. Isto deve-se a que o português brasileiro (PB) é atualmente uma língua de objetos freqüentemente nulos (ver González, 1994; Cyrino, 1999). Tem-se registrado uma tendência à não realização dos complementos do verbo. Sendo assim, a gramática materna, que na idade adulta serve de mediadora entre a Gramática Universal e a língua meta (de acordo com a teoria de aquisição que adotamos), não fornece a intuição adequada para preencher os lugares argumentais que os verbos espanhóis exigem.

B. Estruturas atributivas, híbridas, e predicções incompletas (sem complementos) aparecem em lugar de construções com a partícula *se* intransitivadora, como em

romperse, estropearse. Estas construções são maioria absoluta no corpus da IL investigado, junto com o uso de pronomes possessivos. Constituem esquemas muito familiares na gramática do PB, mas em espanhol, não expressam os mesmos conteúdos semânticos. Vejamos alguns exemplos das mudanças que ocorrem quando aparecem:

B.1. Orações atributivas (com e sem pronomes possessivos):

< *algo está roto / sano / perfecto* > em vez de < *algo se rompió* >

Estas estruturas têm a particularidade de apresentar:

“(...) un núcleo verbal de conmutación bastante limitada (*ser, estar, quedar...*) y un término adyacente que llamamos atributo, pero que desde el punto de vista léxico es el centro del predicado. Pensamos que tal construcción es en realidad una forma especial de derivación para que funcionen como predicados ciertos sintagmas que no pueden transformarse en verbos por los procedimientos habituales de derivación, si bien a veces las dos posibilidades existen: *el café está amargo = el café amarga, el gato era molesto = el gato molestaba*” (Alarcos,1980).

- (09) *Ah, que bueno, no están quebrados*. (D8.2.9)
- (10) *Con los anteojos en su mano se pone más tranquilo por se dar cuenta que ellos están perfectos* (N7.2.2)
- (11) *Percibió, entonces, que estaban perfectos, que no hubieron quedado rotos*. (D4.7.2)

No GC aparecem poucas ocorrências deste tipo. Mas na IL foram computadas 200% mais ocorrências. Isto significa que, enquanto os falantes nativos usam a predicacão *romperse*, os estudantes usam *están rotos*.

O primeiro esquema sintático, além de manifestar a involuntariedade do elemento (+humano) através da partícula *se*, oferece a possibilidade de introduzir a pessoa afetada pela ação através de um clítico dativo não argumental, que por sua vez expressa também a possessão do objeto. O segundo esquema, atributivo, não permite introduzir clíticos dativos nem expressa involuntariedade ou possessão. Por essa razão, passamos a considerar essas ocorrências como construções peculiares da IL.

B.2. Construções híbridas

Aparecem nos momentos em que é necessário expressar involuntariedade do elemento [+humano]. Para descrever estes esquemas utilizamos a definição de Alarcos (1980:160), que denomina *híbridas* as construções que apresentam uma estrutura predicativa e uma atributiva reunidas numa oração, mediante a redução dos elementos comuns:

- (12) *Orlando se distrae y deja caer al suelo sus gafas*. (N7.3.1)
(*deja sus gafas + sus gafas caen al suelo*)

Apresentam um verbo em infinitivo em lugar do atributo. No GC não aparecem esquemas híbridos para expressar involuntariedade. Deve-se a que *dejar caer* é uma locução verbal (Gómez Torrego, 1999:197)³ que pode significar *tirar* ou simplesmente não se opor à ação do verbo em infinitivo (Moliner, 2000):

(12a) *Orlando se distrae y tira las gafas al suelo.*

Tanto na estrutura sintática (12) como na (13) e na (12a) Orlando é responsável pela queda dos óculos. A presença de construções *híbridas* em situações em que a língua espanhola usa a partícula *se* para expressar involuntariedade e o clítico dativo para introduzir a pessoa afetada demonstra o papel desempenhado pela gramática materna na IL:

(13) *Un hombre estaba andando por la calle cuando accidentalmente dejó caer sus anteojos en el suelo. (D8.3.1)*

(14) *Entonces, Juan, decidió comprar una cajita para guardar sus anteojos antes que los dejase caer novamente. (N4.10.3)*

Em espanhol, a involuntariedade expressa-se fazendo umas mudanças em esquemas originalmente transitivos: a partícula *se* entra na sintaxe ocupando o lugar argumental do *CD* que é deslocado para o lugar de sujeito, ocultando desse modo o agente ou colocando-o como afetado pela ação:

alguien rompe algo → *algo se rompe* → *algo se le rompe*
 sujeto CD sujeto suj. CI

(*esquema transitivo*) (*esquema intransitivo*) (*esquema intransitivo*)

Os conceitos gramaticais *transitivo* (com objeto direto) e *intransitivo* (sem objeto direto) são usados aqui com o significado que eles têm na gramática espanhola, diferentes na gramática portuguesa.

B.3. Predicações incompletas

São construções sem a partícula *se* intransitivadora e sem dativos. Marcamos com o símbolo \emptyset os lugares vazios da partícula *se* e do dativo não argumental que sempre aparece no GC:

(15) *A lo mejor $\emptyset \emptyset$ caen porque no tiene una cajita para guardarlas. (D7.2.10)*

(16) *Agarra las gafas y queda sorprendido por no $\emptyset \emptyset$ haberen rompido. (D 4.3.2)*

(17) *El hombre se lastima porque sus anteojos $\emptyset \emptyset$ cayeron. (N7.5.1)*

C. Construções com a partícula *se* intransitivadora e pronomes possessivos.

A característica deste grupo é a presença de pronomes possessivos para expressar que os óculos pertencem ao protagonista do conto (valor manifestado pelo clítico dativo em espanhol):

(18) *Accidentalmente se cayó del bolsillo del personaje, de ese hombre, sus anteojos y... (D7.10.1)*

(19) *Bueno, ahora estoy segurísimo, mis anteojos nunca se romperán. (D8.10.11)*

(20) *Él se quedó preocupado y trató de verificar si sus anteojos habían se rompido. (D8.3.2)*

D. Mistura de paradigmas:

Uso de clíticos do paradigma de *CI* para *CD*⁴ e vice-versa:

(21) *El hombre les mira a los anteojos y... (N7.9.2) → El hombre **los** mira...*

- (22) *Pensamos que nada podría ocurrirlas.* (N 2.2.5) → *nada podría ocurrirles*
 (23) *Que bueno, no se lo rompió.* (N2.10.9) → *no se le rompieron*

E. Uso desnecessário de clíticos

Chamamos assim o fenômeno muito comum na IL de base PB que consiste na colocação aleatória de clíticos de diferentes paradigmas (reflexivo, *CD* e *CI*) em lugares não solicitados pelo verbo. Aparecem inclusive, clíticos e pronomes possessivos numa mesma oração:

- (24) *Ahora ni que se me caiga un rayo hombre pasará nada.* (D8.6.11)
 (25) *El hombre les dejó caer sus anteojos en el suelo.* (D7.3.1)
 (26) *Se le compra la cajita y pone los anteojos dentro de ella.* (N7.2.4)

Conclusões

Constatou-se que não há uma variedade aleatória de estratégias, mas sim uma regularidade de construções alternativas que podem conter algum dos valores fornecidos pelos clíticos. Daí decorre a variabilidade de construções encontrada na IL, já que não existe um esquema alternativo que contenha e transmita os valores projetados pelo clítico dativo. Essas construções caracterizam uma parte da gramática da IL de substrato português brasileiro.

¹ A interlíngua é o conjunto de etapas atingidas no processo de aquisição/aprendizagem de uma 2ª língua na idade adulta, segundo Selinker (1971,1982) dentro de uma ótica psicolinguística. Corder (1971) chamou as ILs de dialetos idiosincráticos dentro de uma perspectiva sociolinguística, e Nemser (1971), desde uma ótica linguística as chamou de sistemas intermediários, entre o sistema conhecido da língua materna e a língua meta.

² Um esboço prévio encontra-se no artigo de González, Yokota, & Gancedo Alvarez, 2002.

³ O autor diferencia as *locuciones verbales* das *perífrasis verbales* porque estas últimas indicam a interrupção de um processo: *He dejado de fumar* (Gómez Torrego, 1999:194).

⁴ O clítico dativo *les* em lugar do *CD* poderia indicar um *leísmo*, mas somente no caso de um objeto [+humano].

Bibliografia

- ALARCOS L. E. – *Estudios de Gramática Funcional del Español*. Madrid: Gredos, 1980.
 BELLO, A. – *Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos*, 2002. <http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/01826730541036069109924/index.htm> Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes: Edición digital a partir de Obras completas. Tomo Cuarto, 3ªed., Caracas, La Casa de Bello, 1995.
 CORTÁZAR, Julio – Material Plástico. En: *Historias de cronopios y famas*, p.87. Buenos Aires, Minotauro, 1970.
 CYRINO, Sonia Mª L. – Elementos nulos pós-verbais no português brasileiro oral contemporâneo. (UEL) In: MOURA NEVES, Mª Helena (org.) *Gramática do português falado*. Vol. VII: Novos estudos. Humanitas e Editora da UNICAMP, 1999.
 FERNÁNDEZ, Sonsoles – *Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera*. In: *Didáctica*, 7:203-216. Madrid: Servicio de Publicaciones de la UCM, 1995.

-
- FERNÁNDEZ LAGUNILLA, Marina & ANULA REBOLLO, Alberto – *Sintaxis y cognición. Introducción al conocimiento, el procesamiento y los déficits sintácticos*. Madrid: Síntesis, 1995.
- GANCEDO ÁLVAREZ, M^a Alicia, YOKOTA, Rosa y GONZÁLEZ, Neide Maia – Hacia (y desde) la perspectiva lingüística de la lengua española: el recorrido de los aprendices para situarse del otro lado del espejo. En: *2º CONGRESO BRASILEÑO DE HISPANISTAS*, San Pablo, 2002. Anales electrónicos. ABH. Disponible en: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=MSC0000000120002000100036&lng=es&nrm=abn>
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo – *Gramática didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM, 1999.
- GONZÁLEZ, Neide M. – *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. Tese de Doutorado. DL/FFLCH-USP, 1994.
- GROPPI, Mirta – *Pronomes pessoais no português do Brasil e no espanhol do Uruguai*. Tese de Doutorado. Depto. de Filologia e Língua Portuguesa/FFLCH-USP, 1997.
- _____. Pronombres clíticos en el español de Montevideo. In: *Pragmalingüística* 5-6, pp 153-172. ISSN: 1133-682X Universidad de Cádiz, 1998.
- _____. *Opcionalidad de la duplicación de clíticos en español*. In: André Luiz G. Trouche e Livia de Freitas Reis (orgs.). *Hispanismo 2000*. Vol. I . pp. 230- 239. Brasília. Ministerio de Educación Cultura y Deporte. Embajada de España en Brasil. ISBN: 85- 228- 0351- X, 2001.
- GUTIÉRREZ ORDÓÑEZ, Salvador – *Los dativos*. In: Bosque, Ignacio & Demonte Violeta (orgs.): *Gramática Descriptiva de la Lengua Española: 1855-1930*. Madrid: Espasa Calpe, 1999.
- MOLINER, María – *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2000.
- ZORZO VELOSO, V. – *O fenômeno da duplicação em estruturas de clíticos no espanhol e a veiculação da informação*. Dissertação de Mestrado. USP, 2003.